

As ações da terapia ocupacional com adolescentes em situação de vulnerabilidade social: uma revisão de literatura

Janaína de Souza Sabino, Cláudia Fell Amado, Ana Carollyne Dantas de Lima,
Beatriz Prado Pereira

Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, PB, Brasil.

Resumo: Objetivo: Esta pesquisa tem como objetivo descrever as ações da terapia ocupacional com adolescentes em situação de vulnerabilidade social e analisar como a profissão vem contribuindo no campo social. Método: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de artigos indexados feita por meio de consultas à plataforma de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, às Revistas de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo e aos Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos. Foram utilizados os seguintes descritores em saúde (DeCS): terapia ocupacional AND adolescentes AND vulnerabilidade social. Foram incluídos artigos originais, relatos de experiência e estudos de caso que contemplassem ações/intervenções da terapia ocupacional com adolescentes em situação de vulnerabilidade social no Brasil, entre 2005 e 2015. Resultados: Foram encontrados 48 artigos, dos quais 39 foram excluídos por não obedecerem aos critérios de inclusão da pesquisa e 9 foram lidos na íntegra e analisados. As estratégias prioritárias utilizadas pela terapia ocupacional foram as oficinas de atividades, dinâmicas e rodas de conversa. Essas estratégias têm oportunizado resultados importantes para essa população, como: o fortalecimento de vínculos, a convivência, a melhora na comunicação, o comportamento descontraído dos adolescentes, a apropriação dos direitos, o exercício da autonomia e a realização de projetos pessoais e coletivos. Conclusão: A literatura encontrada fornece suporte para inserção e implantação de ações da terapia ocupacional com adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: *Terapia Ocupacional, Adolescentes, Vulnerabilidade Social.*

The actions of Occupational Therapy with adolescents in situations of social vulnerability: a literature review

Abstract: Objective: This research aims to describe the actions of Occupational Therapy with adolescents in situations of social vulnerability and analyze how the professional contribution in the social field. Method: This is a bibliographical research of indexed articles made through consultations the data platform of the Virtual Health Library, the Occupational Therapy Magazines of the University of São Paulo and the Cadernos de Terapia Ocupacional of the Federal University of São Carlos. The following health descriptors (DeCS) were used: Occupational Therapy AND adolescents AND social vulnerability. We included original articles, experience reports and case studies on Occupational Therapy actions/interventions among adolescents in situations of social vulnerability in Brazil between 2005 and 2015. Results: A total of 48 articles were found, of which 39 were excluded because they did not meet the inclusion criteria of the research and 9 were read in full and analyzed. The strategies used by Occupational Therapy consisted of workshops of activities, dynamics and group discussion. These strategies have provided important results for this population, for example: strengthening of bonds, improved communication, relaxed behavior of adolescents, appropriation of rights, exercise of autonomy and realization of personal projects. Conclusion: The literature found provides support for insertion and implementation of Occupational Therapy actions with adolescents in situations of social vulnerability.

Keywords: *Occupational Therapy, Adolescents, Social Vulnerability.*

1 Introdução

A terapia ocupacional é a uma profissão dotada de formação nas áreas da saúde e da educação, assim como na esfera social, que reúne tecnologias orientadas para promover a participação social e a autonomia de indivíduos ou grupos com problemas físicos, sensoriais, mentais, psicológicos e/ou sociais (USP, 1997).

As primeiras discussões da profissão no campo social ocorreram durante a década de 1970 e 1980, quando terapeutas ocupacionais, atentos aos movimentos sociais que colocaram em cena demandas de atenção relacionada à saúde mental, à saúde das pessoas com deficiência, aos idosos, às crianças, aos adolescentes e a outros grupos populacionais, mostrando que havia outras demandas além da saúde e da reabilitação, desenvolveram reflexões sobre sua função político-social e buscaram participar de projetos e instituições que até então eram distantes de seus interesses (BARROS; GHIRARDI; LOPES, 2002; LOPES, 1999).

Em 1979, Jussara de Mesquita Pinto fez referência a esse campo ao apresentar seu trabalho com jovens na FEBEM no V Encontro Científico Paulista de Terapeutas Ocupacionais, com o título de “Relato de uma experiência em terapia ocupacional no campo social”. Nesse mesmo período, foram criadas disciplinas desse campo nos cursos de graduação: “Terapia Ocupacional Social na Universidade Federal de São Carlos” (UFSCar), ministrada por Jussara de Mesquita Pinto, e “Terapia Ocupacional aplicada as condições sociais na Pontifícia Universidade Católica de Campinas”, ministrada por Maria Heloísa Medeiros (GALHEIGO, 2016).

Assim, começou a se delinear a atuação dos terapeutas ocupacionais nesse campo, tanto pelas ações realizadas em territórios e comunidades com a população marginalizada, dada as graves desigualdades sociais do país, quanto pelo investimento na criação de disciplinas nos cursos de graduação em Terapia Ocupacional (GALHEIGO, 2016).

Inicialmente, as bases teórico-metodológicas da terapia ocupacional no campo social foram constituídas durante a década de 1980 sob forte influência do contexto histórico-político, uma vez que esse período foi marcado pela emergência dos movimentos sociais, pela luta em favor da redemocratização do país e pelo debate da Reforma Sanitária e da Luta Antimanicomial. Outrossim, os docentes e pesquisadores da terapia ocupacional buscavam formação em áreas de conhecimentos afins, tais como a antropologia, a filosofia, a educação e a psicologia (BARROS; GHIRARDI; LOPES, 2002; GALHEIGO, 2016).

Embora tenham sido desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa e extensão da terapia ocupacional no campo social, estas não foram suficientes para produzir um arcabouço de conhecimentos que afirmasse com clareza seu domínio de ação e suas bases teóricas metodológicas. Houve, então, um retrocesso, no início dos anos de 1990, uma vez que a denominação “social” a um campo de atuação passou a ser considerado como um reducionismo. Apenas em 1998, com a criação do Projeto METUIA (UFSCAR, 2016), foi que a fundamentação das bases teórico-metodológicas da terapia ocupacional nesse campo voltou a ganhar fôlego novamente. As produções acadêmicas desse grupo, baseada em Robert Castel, dispararam dentro da terapia ocupacional Social, com uma abordagem da questão social em interlocução com o contexto social, cultural e político das situações vividas por aqueles em processo de rupturas de suas redes sociais de suporte (GALHEIGO, 2016).

Do mesmo modo, o processo de consolidação da terapia ocupacional no campo social permanecia com a necessidade de um diálogo com as ciências humanas, problematizando o conceito de atividade por meio de uma perspectiva que atribui sentidos particulares no contexto sociocultural. A população-alvo da terapia ocupacional foi organizada para defesa e garantia dos seus direitos por intermédio das análises das políticas públicas voltadas a essa população, sugerindo métodos de abordagem que trabalhassem atividades em terapia ocupacional como instrumento de independência pessoal e social (BARROS; GHIRARDI; LOPES, 2002).

Outro importante marco que contribuiu para a produção acadêmica da terapia ocupacional no campo social, reforçando as bases teóricas e metodológicas desse campo de prática profissional, foi a criação do Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos, em 2009. Uma das linhas de pesquisa do Programa é “Redes Sociais e Vulnerabilidade”, cujo objeto de estudo são, entre outros aspectos, as intervenções de terapia ocupacional com as populações em situação de vulnerabilidade social e o desenvolvimento de tecnologias sociais de inserção, participação e autonomia (UFSCAR, 2009).

No que se refere à regulamentação da atuação nesse campo, foi com a Resolução nº 383, de 22 de dezembro de 2010, que ficaram definidas as competências do terapeuta ocupacional nos contextos sociais. De acordo com o Art. 1º:

O terapeuta ocupacional, no âmbito de sua atuação, é profissional competente para atuar em todos os níveis de complexidade da política

de assistência social, do desenvolvimento socioambiental, socioeconômico e cultural (BRASIL, 2010, p. 80).

Sendo então regulamentada a atuação da terapia ocupacional nos contextos sociais, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, exercendo suas atribuições legais e regimentais, deliberou, na Resolução nº 406, de novembro de 2011, as especialidades profissionais da terapia ocupacional nos contextos sociais (BRASIL, 2011).

Na Resolução COFFITO nº 445/2014 (BRASIL, 2014), foram definidos os parâmetros e competências para a atuação do terapeuta ocupacional nos contextos de saúde, sociais, culturais e educacionais em todo território nacional. Os parâmetros assistências terapêuticas ocupacionais em contextos sociais são pautados no âmbito comunitário, territorial, domiciliar ou outras formas de moradia em: I) serviços, programas e projetos socioassistenciais de proteção social básica; II) serviços, programas e projetos socioassistenciais de proteção social especial de média complexidade; III) serviços, programas e projetos socioassistenciais de proteção social especial de alta complexidade; IV) serviços, programas e projetos culturais; V) serviços, programas e projetos educativos formais e não formais; VI) serviços, programas e projetos socioambientais, econômicos, diversas modalidades associativas e com comunidades tradicionais.

Nesse sentido, um dos grandes passos no processo de inserção da terapia ocupacional nos contextos sociais foi a sua inclusão no Sistema Único de Assistência Social por meio da Resolução nº 17, de janeiro de 2011, do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), tornando o terapeuta ocupacional um profissional reconhecido como parte da equipe de referência, identificado e capacitado para atender às especificidades dos serviços socioassistenciais. Além disso, está entre as profissões preferenciais para compor a gestão do Sistema Único de Assistência Social (ALMEIDA et al., 2012).

1.1 Adolescentes em situação de vulnerabilidade social e a terapia ocupacional

No Brasil, a criança e o adolescente só passaram a ser vistos como verdadeiros sujeitos de direitos em condições especiais de desenvolvimento por ordenamento jurídico, quando foram criadas a Constituição Brasileira de 1988, a Convenção Internacional sobre o Direito da Criança em 1989 (Ratificada pelo Brasil em 24 de setembro de 1990) e o Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990.

Esses documentos trouxeram uma visão integral dos direitos das crianças e dos adolescentes, apreciando a inseparabilidade desses direitos, sejam eles culturais, civis, sociais e políticos. Dessa forma, configurou-se um novo paradigma de proteção integral para esse público (LOPES et al., 2008).

De acordo com a Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (BRASIL, 1990), referente ao Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu Art. 2º, criança é a pessoa com até 12 anos de idade incompletos, enquanto adolescente é aquele que tem entre 12 e 18 anos de idade. E no Art. 15, essa mesma lei diz que:

a criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis (BRASIL, 1990, p. 13564).

Nesse contexto, é importante ressaltar que a adolescência é um período marcado por intensas mudanças e reorganizações adaptativas. Associado a isso, algumas condições podem levar à situação de vulnerabilidade na adolescência, destacando-se as iniquidades sociais que perpassam pelo desrespeito e a não garantia de direitos humanos básicos. Assim, a adolescência é um período que requer atenção por ser um momento de transição em que o adolescente se sente vulnerável às transformações. Considerando as singularidades desse período da vida, vem se intensificando e se modificando a forma de intervir nessa população (BRASIL, 1990).

No campo social, observa-se uma variedade de ações desenvolvidas, na maioria das vezes, por organizações não governamentais e voltadas a crianças e adolescentes, especialmente para aqueles que se encontram em situações de maior vulnerabilidade e risco pessoal e social (LOPES et al., 2006). A grande parte das instituições dialoga pouco com outros serviços, como a comunidade, a família e a escola, deixando a desejar na promoção dos direitos das crianças e dos adolescentes em situação de vulnerabilidade, tornando ineficaz atender a essa população. Portanto, é necessário o fortalecimento de ações que se dediquem à promoção dos direitos desses sujeitos (LOPES; SILVA; MALFITANO, 2006).

Segundo a Política Nacional de Assistência Social (BRASIL, 2005), a vulnerabilidade é formada por situações que levam à exclusão social dos sujeitos. Situações como essa surgem não só nos processos de produção e reprodução de desigualdades sociais, mas também nos processos discriminatórios, nas construções histórico-sociais e nas dificuldades

de acesso às políticas públicas. Sendo assim, a vulnerabilidade é constituída por fatores sociais, culturais, políticos, biológicos, econômicos, assim como pelo difícil acesso a direitos, que atuam de diversas maneiras sobre as possibilidades de enfrentamento de situações adversas (BRASIL, 2010).

Para Castel (1997), a vulnerabilidade social seria um indicador da exposição de um indivíduo ou grupo a situações caracterizadas como riscos. Estes estariam fora das tradicionais relações de um padrão de proteção social devido à crise social, por exemplo, indivíduos que se encontram em situação de desemprego, indivíduos inseridos de forma precária no mercado de trabalho e indivíduos ou grupos com frágeis vínculos familiares e comunitários. Esses grupos que se formam por indivíduos alheios às relações sociais e produtivas, os marginais, criam-se na aliança de um duplo processo de ruptura de dois eixos: o vínculo com o trabalho e o vínculo com a inserção social e relacional (CASTEL, 1997).

O recorte desses eixos circunscreve três zonas distintas do espaço social: zona de integração, que designa garantias de um trabalho estável e mobilização de suportes relacionais sólidos; zona de vulnerabilidade, que associa precariedade do trabalho e fragilidade relacional; e zona de desfiliação, que implica em ausência de trabalho e isolamento social. Para o sociólogo, altos índices de vulnerabilidade social alimentam as zonas de desfiliação, uma vez que elas são porosas, podendo haver, portanto, a circulação dos sujeitos entre elas (CASTEL, 1997).

As atividades realizadas com a população que vive em situação de vulnerabilidade social têm como princípio a busca do sentido por meio das reflexões, interpretações e significados das experiências e das situações vividas segundo a história de vida de cada indivíduo (BARROS; GHIRARDI; LOPES, 2005).

Para isso, o profissional da terapia ocupacional que atua com essa população tem como objetivo de trabalho: promover estratégias para o fortalecimento das redes de suporte pessoais e sociais de indivíduos e famílias que se encontram ou vivem em situação de vulnerabilidade social; propor ações que se distanciem do assistencialismo; favorecer o desenvolvimento da capacidade de criar de cada sujeito, o que o permite apropriar-se da realidade, (re)criar o mundo e relacionar-se com o outro. Associado a isso, visa à construção de perspectivas de futuro para esses sujeitos a partir de maior autonomia e inserção social, fundamentados, assim, nos pressupostos do exercício da democracia e dos direitos decorrentes da cidadania (LOPES et al., 2010; LOPES; BORBA; CAPPELLARO, 2011; PEREIRA et al., 2014).

Diante do exposto, percebe-se que o terapeuta ocupacional vem sendo integrado às ações e à prática no campo social, compondo as equipes que trabalham com adolescentes em situação de vulnerabilidade social, deparando-se, muitas vezes, com situações desafiadoras para as quais precisa estar preparado.

Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo descrever as ações da terapia ocupacional com adolescentes em situação de vulnerabilidade social e analisar como a profissão, em seu campo social, vem contribuindo para o trabalho com os adolescentes em situação de vulnerabilidade.

2 Método

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de artigos indexados feita por meio de consultas à plataforma de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e aos periódicos “Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo” (Rev. T.O. USP) e “Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos” (CADTO UFSCar). Cabe destacar que esses dois últimos periódicos são os de maior circulação na área da terapia ocupacional no Brasil, mantendo uma periodicidade e o compromisso com a difusão de conhecimento e de experiências nessa área. Os seguintes descritores em saúde (DeCS) foram utilizados: terapia ocupacional AND adolescentes (1) AND vulnerabilidade social (2).

Os artigos foram acessados por meio das publicações de cada periódico, disponibilizadas no formato eletrônico. No total, foram encontrados 48 artigos, sendo 13 da plataforma de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), 31 da Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo (Rev. T.O. USP) e 4 dos Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (CADTO UFSCar). A princípio, os artigos foram excluídos por meio da leitura prévia de seus resumos. A seleção dos artigos foi realizada por duas pesquisadoras. Nos casos de discordância, foram consultados os outros autores.

Foram incluídos artigos originais, relatos de experiência e estudos de caso que contemplassem ações/intervenções da terapia ocupacional com adolescentes em situação de vulnerabilidade social, realizadas no Brasil, e que tivessem sido publicados entre 2005 e 2015. Os critérios de exclusão foram: artigos que indicassem pesquisa com exames clínicos e de neuroimagem, estudos de abordagem de revisão de literatura, práticas médicas, entre outras intervenções clínicas, em centros de reabilitação ou outros serviços de saúde, artigos cuja população envolvesse crianças, não relacionados a adolescentes (entre 12 a 18 anos de idade), por

não tratarem de questões relacionadas à prática da terapia ocupacional com a população do estudo. Em seguida, foram criticamente analisados tendo como base a metodologia proposta por Law et al. (1998), abordando algumas questões propostas por ele, como o objetivo do estudo, o desenho do estudo e os resultados, que serão apresentadas na Tabela 1.

3 Resultados

Ao realizar a busca com o termo “terapia ocupacional” associado aos descritores adolescentes (1) e vulnerabilidade social (2), foram encontrados 48 artigos. Os artigos resultantes das pesquisas na BVS e revistas de terapia ocupacional estão dispostos na Figura 1. Os artigos selecionados também foram distribuídos de acordo com as bases de dados, nas quais foram encontrados e classificados em relação à área de conhecimento das revistas. A análise crítica dos estudos selecionados está disposta na Tabela 1. Ao todo, foram selecionados para a revisão nove artigos.

4 Discussão

Nesta pesquisa bibliográfica, foram analisados nove artigos científicos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos previamente. Até o momento, as publicações nacionais que tratam da terapia ocupacional e de sua atuação com adolescentes em situação de vulnerabilidade social concentram-se no Sudeste, principalmente em São Paulo e Minas Gerais. Destaca-se aqui a existência do Projeto METUIA, criado em 1998 e formado por docentes, discentes

e profissionais da área de terapia ocupacional em cinco universidades públicas que se dedicam ao estudo, à formação e às ações pela cidadania de crianças, adolescentes e adultos em situação de ruptura das redes sociais de suporte. Quatro dos artigos encontrados fazem alguma referência ao projeto METUIA, descrevendo ações que ocorreram vinculadas a algum espaço de ação dos profissionais.

Oito dos artigos analisados foram publicados entre os anos de 2010 e 2015. Nesse sentido, cabe destacar que a atuação do terapeuta ocupacional nos contextos sociais foi regulamentada pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) em 2010, por meio da Resolução de nº 383/2010 (BRASIL, 2010), o que pode ter estimulado o aumento de estudos realizados nesse campo durante o período, associada também à criação do Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional na UFSCar, com cursos no nível de mestrado acadêmico e de doutorado em 2009.

Convém salientar que, em alguns artigos, apareceu o termo “juventude” ou “jovens”; em outros, utilizou-se apenas o termo “adolescentes”. Apesar de usarem muitas vezes como semelhantes, existem compreensões diferentes acerca desses conceitos, pois suas semelhanças e diferenças nem sempre são esclarecidas, e suas concepções, em alguns momentos, superpõem-se ou se constituem em campos distintos.

Nessa direção, compreende-se que o termo “adolescência” parece estar mais vinculado às teorias psicológicas, considerando o indivíduo como ser biopsíquico, pautado pela realidade que constrói e por sua experiência subjetiva. Já o termo

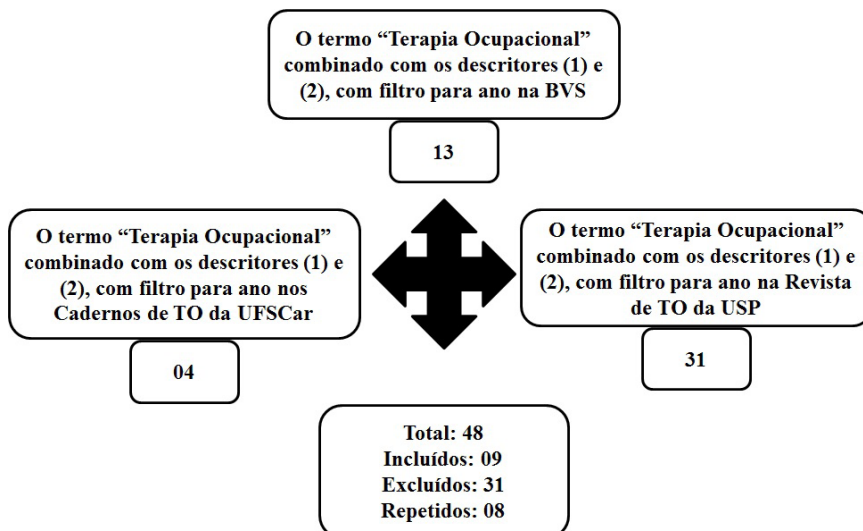


Figura 1. Artigos resultantes das buscas nas bases de dados do estudo, 2016.

Tabela 1. Análise dos artigos resultantes das buscas nas bases de dados e periódicos do estudo, 2016.

Título	Autores/Ano/Revista	Objetivos do Estudo	Principais resultados	Estratégias utilizadas pela Terapia Ocupacional
A utilização do blog e de recursos midiáticos na ampliação das formas de comunicação e participação social	Silva, Cardinali e Lopes, 2015 Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar	Analisar o uso de recursos midiáticos e interativos por sujeitos em situação de vulnerabilidade, para ampliação e potencialização das possibilidades de comunicação e de participação social.	Autovalorização da população, conquista de lugares de pertencimento, direito à cultura, à comunicação, à tecnologia, potencialização dos sujeitos e ampliação da participação social.	Foram realizadas Oficinas de Atividades, Dinâmicas e Projetos. A priori, as oficinas buscavam conhecer o universo dos participantes, aumentar a possibilidade de criação de vínculos e contribuir para a construção conjunta de planos futuros e projetos de vida, além de desenvolver e despertar habilidades e potenciais dos participantes. A criação, aimentação e a manutenção do blog tiveram como objetivo inicial a divulgação e a contemplação das produções dos participantes e de todo processo vivenciado por eles durante as oficinas.
Oficina de culinária como estratégia de intervenção da Terapia Ocupacional com adolescentes em situação de vulnerabilidade social	Pereira et al., 2014 Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar	Descrever a atuação da Terapia Ocupacional com adolescentes em situação de vulnerabilidade social, utilizando a oficina de culinária como estratégia de intervenção.	Melhora da comunicação entre os adolescentes, contribuindo para o cooperativismo grupal, o reconhecimento de habilidades e de capacidades e o consequente fortalecimento da autoestima, da autonomia e da elaboração de projetos de vida. Comportamento descontrolado dos adolescentes durante o momento da roda de Terapia Comunitária. Contribuição com suas opiniões e experiências pessoais, o que comprova os ganhos ao fazer uso desse tipo de abordagem com a população em questão.	Foram realizadas oficinas de culinária com intuito de trabalhar a promoção de direitos, a participação e cidadania de grupos sociais específicos, como os adolescentes em situação de vulnerabilidade social.
A aplicação da terapia comunitária na intervenção com adolescentes: novas estratégias de prevenção e promoção	Zago, Bredariol e Mesquita, 2013 Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar	Analisar a eficácia das atividades grupais utilizadas na Terapia Ocupacional como estratégia de aquecimento nas rodas de terapia comunitária.		O terapeuta ocupacional fez uso de dinâmicas como recurso terapêutico na sua intervenção para o aquecimento das rodas de Terapia Comunitária.

Tabela 1. Continuação...

Título	Autores/Ano/Revista	Objetivos do Estudo	Principais resultados	Estratégias utilizadas pela Terapia Ocupacional
Teatro com adolescentes em risco social: práticas de promoção da saúde no contexto terapêutico ocupacional	Justa e Holanda, 2012 Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo	Analisar a utilização da linguagem artística do teatro para a promoção da saúde de adolescentes em risco social no contexto terapêutico ocupacional, mediante a experiência obtida no grupo GESTTO (Grupo de Expressões Sócio-Teatrais em Terapia Ocupacional).	Os resultados da análise destacaram que o grupo terapêutico ocupacional refletiu no adolescente a percepção de si mesmo como um ser em sociedade, detentor de um papel, com potencial para criar e ser um agente transformador.	Foram utilizadas linguagens artísticas, em especial a do teatro, para a promoção da saúde de adolescentes em risco social no contexto terapêutico ocupacional.
Oficinas de atividades com jovens da escola pública: tecnologias sociais entre educação e terapia ocupacional	Lopes et al., 2011 Interfaces – comunicação, saúde e educação	Discutir a experiência de Oficinas de Atividades com jovens de uma escola pública.	O emprego dessas metodologias favorece a criação de vínculos importantes com os jovens, amplia redes de suporte sociais, produz espaços de convivência que possibilitam o respeito e a discussão. Todos esses aspectos podem ser transferidos para o ambiente escolar.	Foram realizadas Oficina de Atividades, como a elaboração de vídeos e documentários, jogos interativos e rodas de conversa semanalmente com intuito de propiciar diálogo próximo com os jovens, permitindo ampliar as formas de se conceber a ação educativa inserida no interior da escola, objetivando seu fortalecimento e sua ressignificação para esses sujeitos.
Ações da Terapia Ocupacional para a prevenção da violência com adolescentes: Relato de Pesquisa	Córtés, Gontijo e Alves, 2011 Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo	Descrever e analisar a intervenção terapêutica ocupacional na prevenção da violência com adolescentes e verificar o potencial dos recursos na promoção de estratégias de enfrentamento ao fenômeno.	As atividades estimularam os adolescentes a refletir sobre a dinâmica da violência, elaborando estratégias de enfrentamento.	Foram utilizados recursos audiovisuais, atividades estruturadas e expressivas que tiveram por finalidade alcançar o universo do público estudado e promover a reflexão e a elaboração de estratégias de enfrentamento à violência.

Tabela 1. Continuação...

Título	Autores/Ano/Revista	Objetivos do Estudo	Principais resultados	Estratégias utilizadas pela Terapia Ocupacional
Educação profissional, pesquisa e aprendizagem no território: notas sobre a experiência de formação de terapeutas ocupacionais	Lopes et al., 2010 Revista O Mundo da Saúde	Explorar a utilização de experiências da Terapia Ocupacional como estratégias para apreender a realidade social, realizar formação acadêmica e desenvolver pesquisas e reflexões sobre o fomento de tecnologias de cuidado no campo social.	Foram desenvolvidas ações pautadas pela intervenção interdisciplinar e intersetorial por meio de três eixos bases (Violência Escolar e Ações Pedagógicas; Violência Urbana e Território; Violação de Direitos e Articulação da Comunidade), com intuito de promover apropriação de direitos para a construção de relações de respeito e para o exercício de autonomia.	Foram realizadas Oficinas de Atividades, jogos interativos, rodas de conversa, música, leitura de imagens, fotografia, vídeo (elaboração e/ou fruição de documentários), construção de textos, de esquetes, de apresentações culturais, debates, dinâmicas de trocas de informações, escuta individualizada, aproximação efetiva, entre outros.
Cidade adentro, cidade afora: histórias entre Associação Morungaba e pacto-USP	Soares, Castro e Inforsato, 2009 Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo	Fazer um relato de experiência dos dez anos de trabalho conjunto entre a Associação Morungaba e o Programa Permanente Composições Artísticas e Terapia Ocupacional (PACTO), seus projetos e desdobramentos.	Apropriação de espaços públicos, envolvimento social e interpessoal. Troca de conhecimentos, exercício de cidadania. Empoderamento, autoconfiança, autonomia.	Foram realizadas oficinas culturais de dança, arte, música, histórias, capoeira, esportes, artes plásticas, teatro, oficinas de registros fotográficos e de textos. Foram realizados também passeios em espaços públicos, atividades culturais e lúdicas ao ar livre e estratégias de convivência e interação com espaços da cidade.

“juventudes”, no plural, parece ser contemplado no campo das teorias sociológicas e históricas, no qual prevalece a leitura do coletivo e do contexto em que vive (SILVA; LOPES, 2009).

Os principais objetivos dos artigos selecionados foram: a análise, descrição e discussão do uso de recursos, a eficácia de atividades, a exploração da utilização de experiências e a atuação da terapia ocupacional com adolescentes em situação de vulnerabilidade social (SILVA; CARDINALLI; LOPES, 2015; PEREIRA et al., 2014; ZAGO; BREDARIOL; MESQUITA, 2013; LOPES et al., 2010, 2011; LOPES; BORBA; CAPPELLARO, 2011; JUSTA; HOLANDA, 2012; CÔRTEZ; GONTIJO; ALVES, 2011). Percebe-se, por meio desses objetivos, a necessidade e a importância de compartilhar experiências e estratégias utilizadas nesse campo, suas eficácias, suas dificuldades e a percepção do público quanto à profissão, dando embasamento teórico e prático a profissionais e futuros profissionais, ampliando as alternativas de intervenção e estimulando a reflexão sobre o fomento de novas possibilidades de atuação, articulando ações macro e microsociais. Dessa maneira, os autores também fornecem subsídios para planejamento e execução de atividades.

Quanto às estratégias utilizadas pela terapia ocupacional no sentido dos seus objetivos, constatou-se que a maior parte dos artigos citou atividades coletivas e grupais, como oficinas de atividades, dinâmicas, rodas de conversa, entre outras (SILVA; CARDINALLI; LOPES, 2015; PEREIRA et al., 2014; ZAGO; BREDARIOL; MESQUITA, 2013; LOPES et al., 2010, 2011; SOARES; CASTRO; INFORSATO, 2009; LOPES; BORBA; CAPPELLARO, 2011; CÔRTEZ; GONTIJO; ALVES, 2011).

A utilização da atividade como instrumento de trabalho e recurso facilitador de aproximação e fortalecimento de vínculos de sujeitos e grupos possibilita o reconhecimento das necessidades do público e a capacidade de solucionar problemas por meio da interpretação e apreensão da realidade, contribuindo para a construção de planos e projetos de vida (BARROS; GHIRARDI; LOPES, 2002). A atividade é considerada como um recurso facilitador porque permite uma aproximação do profissional com o sujeito ou grupo, possibilita uma leitura melhor das necessidades individuais e coletivas, promove um maior contato e interação entre os participantes e proporciona um espaço de sociabilidade e troca (LOPES et al., 2011).

Além disso, dentro do processo grupal, é necessário que ocorra a formação de vínculo entre terapeuta ocupacional e usuário, assim como deste e seus pares. Esse vínculo pode favorecer a autonomia dos sujeitos

e criar um ambiente profícuo para intervenções que possibilitem o exercício da cidadania, envolvendo afetividade, respeito e ajuda (MONTEIRO; FIGUEIREDO; MACHADO, 2009).

As abordagens grupais também estimulam a participação social, os processos criativos e comunicacionais que contribuem para que os indivíduos criem um sentimento de pertencimento, o qual, por sua vez, favorece a formação de identidades, considerando as subjetividades individuais e coletivas (FELIPE, 2007).

Outra estratégia grupal também citada nos artigos foram as oficinas de atividades que são consideradas espaços constituídos por um agrupamento social, pois promovem aprendizagem compartilhada, com propostas do fazer e da ação humana, compreendendo cada participante como um ser ativo no processo de construção de subjetividade, da ação e da reflexão (SILVA, 2007).

As oficinas, com suas diversas ações (suas atividades, seus projetos e produtos e suas dinâmicas), podem ser classificadas, compreendidas e aplicadas com propósitos distintos e podem transitar por diversos setores, por exemplo, o da cultura, do esporte, do trabalho, do lazer, da arte, entre outros (LOPES et al., 2014).

A realização dessas oficinas com adolescentes em situação de vulnerabilidade social tem como objetivo buscar o sentido apresentado por meio de reflexões e significados, já que o terapeuta ocupacional depende da interpretação e compreensão da realidade na qual ele se propõe a intervir, cabendo ao profissional ouvir, discutir, esclarecer e confrontar colocações trazidas pelos adolescentes. As atividades são vistas como meio de mediação entre o fenômeno e a população, enquanto as interpretações são construídas na comunicação, na experiência, nos valores culturais que cada indivíduo ou grupo realiza de forma particular e nas práticas sociais (BARROS; GHIRARDI; LOPES, 2005).

Criam-se potencialmente espaços de experimentação e aprendizagem, concebendo-se cada participante como ser ativo no processo de construção de subjetividade, um ser da práxis, da ação e da reflexão.

Cabe ao terapeuta ocupacional se disponibilizar para conhecer as atividades de interesse dessa população, buscar novos recursos, aprender e compreender a atividade como elemento-meio, criando, assim, novas formas de ser, estar e conviver que contribuam para um fortalecimento pessoal e social das crianças, adolescentes e jovens de grupos populares (LOPES, 2006).

Embora a maior parte dos artigos tenha trazido experiências com abordagens grupais/coletivas, o artigo de Lopes, Borba e Cappellaro (2011) relatou uma experiência de acompanhamento individual

e territorial, no qual se pode destacar o sentido da articulação eficaz entre recursos sociais, ação técnica, familiares e demanda real de um indivíduo em seu contexto e em sua comunidade.

O referido artigo constatou o potencial do terapeuta ocupacional no que diz respeito aos acompanhamentos individuais e territoriais, no sentido de criar estratégias para facilitar a aproximação dos indivíduos em grupos populacionais para os quais se volta, a capacidade para a leitura conjunta das necessidades apresentadas, a direção de sua responsabilidade ética e técnica no articular de redes sociais, comunitário-familiares e de serviços e órgãos públicos (LOPES; BORBA; CAPPELLARO, 2011).

Tanto em atividades coletivas quanto em acompanhamentos individuais, as metodologias utilizadas pela terapia ocupacional Social têm base os pressupostos teórico-metodológicos desenvolvidos por Barros, Ghirardi e Lopes (2002, 2005) e as reflexões de Paulo Freire (2006, 1978). Fundamentadas em projetos desenvolvidos no campo social, Denise Dias Barros, Maria Isabel Ghirardi, Roseli Esquerdo Lopes e Sandra Galheigo, ao final dos anos de 1990, criaram o termo “terapia ocupacional social” para indicar um campo particular de intervenções, com metodologias e técnicas próprias e público específico para a realização do seu trabalho (BARROS; LOPES; GALHEIGO, 2007; BARROS; GHIRARDI; LOPES, 2002).

Na terapia ocupacional social, a cidadania é o eixo central da ação do profissional. Nesse sentido, as práticas da terapia ocupacional social têm oportunizado a criação de vínculos, a ampliação de redes sociais de suporte, a produção de espaços de convivência que possibilitam o respeito e a discussão, a construção de planos e projetos de vida, a reflexão de temas presentes no cotidiano, a descoberta e estimulação de potencialidades, a autoconfiança, a autonomia, a autoestima, a apropriação de espaços públicos e o exercício da cidadania (BARROS; LOPES; GALHEIGO, 2007).

Afirmar que a terapia ocupacional social é uma subárea da terapia ocupacional que parte do contexto social significa dizer que há uma especialidade com especificidades e ações que visam à inserção social de grupos populacionais próprios, utilizando metodologias com embasamento nas referências das ciências humanas e atuando em núcleos das políticas sociais (MALFITANO, 2016).

Para Barros, Ghirard e Lopes (2002), a atuação da terapia ocupacional social nesse contexto busca um maior compromisso com a população que presencia, sente e vive a realidade do seu cotidiano. Esse compromisso possibilita ao profissional a reflexão e o planejamento de ações destinadas a grupos sociais em processo de rupturas de redes sociais de

suporte, exigindo que o profissional seja e esteja aberto às necessidades do outro. A atuação nesse campo foi fundamentada no conceito de cidadania e garantia dos princípios da universalidade dos direitos sociais. Nessa esfera, a terapia ocupacional tem como foco as demandas das pessoas excluídas do acesso a esses direitos, tais como bens culturais e sociais, estimulando o processo de conscientização de cada ator social (GALHEIGO, 2003).

Além do referencial teórico-metodológico da terapia ocupacional social, as ações relatadas nos artigos selecionados e as metodologias utilizadas também se fundamentam nas reflexões de Paulo Freire e buscam construir com os adolescentes processos de autonomia, cidadania, empoderamento e formação de sujeitos de direitos. O pensamento dialético-marxista de Freire baseia-se na concepção de constante transformação do mundo e da realidade. É durante a vivência e a escolha das atividades que os sujeitos históricos vão se constituindo, de modo que sejam capazes de apreender sua realidade, conscientizarem-se dela e, assim, agirem sobre ela para transformá-la (FREIRE, 1978, 2006).

Diante do exposto, os resultados descritos nos artigos selecionados se coadunam tanto com os referenciais da terapia ocupacional social quanto com as reflexões advindas de Paulo Freire, sendo eles: o fortalecimento de vínculos, a melhora na comunicação, o comportamento descontraído dos adolescentes, a apropriação dos direitos, o exercício da autonomia, a ampliação da participação social e a realização de projetos pessoais (SILVA; CARDINALLI; LOPES, 2015; PEREIRA et al., 2014; ZAGO; BREDARIOL; MESQUITA, 2013; LOPES et al., 2010, 2011; SOARES; CASTRO; INFORSATO, 2009; LOPES; BORBA; CAPPELLARO, 2011; JUSTA; HOLANDA, 2012; CÔRTEZ; GONTIJO; ALVES, 2011).

Os resultados evidenciaram que as estratégias e metodologias utilizadas, sejam elas individuais ou coletivas, criaram um espaço singular de encontro, experimentação e construção de si, que despertaram no adolescente a percepção dele mesmo como um ser engajado na sociedade, detentor de um papel, com potencial para criar e transformar.

De acordo com Almeida (2004), o desenvolvimento de atividades e o fazer em si são capazes de produzir novas subjetividades e, por conseguinte, novas sociedades. É dessa forma que a terapia ocupacional vai se apropriando do seu papel político, à medida que nega aquelas práticas que formatam em série e esterilizam a vida, mas vai construindo novas sociedades ao lado da diversidade e do sonho de um amanhã mais digno para o ser humano, em todas as suas raças, classes e trejeitos.

5 Conclusão

Apesar de as discussões voltadas ao público adolescente em situação de vulnerabilidade social acontecerem em um número baixo de publicações dentro do universo da terapia ocupacional, existe um esforço principalmente daqueles inseridos no campo social e da terapia ocupacional Social para desenvolver, sistematizar e divulgar as ações voltadas a esse público. Percebe-se ainda que as práticas desenvolvidas têm como eixo central os processos de cidadania desses adolescentes e o reconhecimento deles enquanto sujeitos de direitos, favorecendo o sentimento de pertencimento e empoderamento social.

Neste estudo, optou-se por utilizar a terminologia “adolescentes”, pois tomamos como referência legal a faixa etária da adolescência (12-18 anos) definida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Porém, acredita-se que outras ações vêm sendo desenvolvidas por terapeutas ocupacionais com esse público. No entanto, como este estudo debruçou especialmente sobre publicações com descritores da saúde e sobre os periódicos de maior circulação nacional da terapia ocupacional, os resultados podem não retratar a totalidade daquilo que vem sendo desenvolvido, uma vez que as reflexões da terapia ocupacional social possuem outra centralidade, diferente das demandas relacionadas à saúde. Sugere-se que, em pesquisas futuras, amplie-se o número de plataformas e bases de dados pesquisados, incluindo aquelas relacionadas às ciências humanas e sociais, acrescentando outros unitermos, como jovens ou juventude, que ampliem o escopo de busca.

Mesmo diante dos limites deste estudo, os artigos selecionados fornecem suporte para inserção e implantação de ações da terapia ocupacional com adolescentes em situação de vulnerabilidade social, bem como trazem estratégias e formas de atuar com essa população. No entanto, são necessárias algumas reflexões acerca do processo de trabalho desse profissional, tendo como pressuposto as dimensões técnicas, éticas e políticas que compõem sua formação e habilitação profissional.

Referências

ALMEIDA, M. C. et al. Processos e práticas de formação da Terapia Ocupacional na Assistência Social: alguns marcos e desafios. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 20, n. 1, p. 33-41, 2012.

ALMEIDA, M. V. M. *Corpo arte e movimento em terapia ocupacional*. Rio de Janeiro: ENELIVROS, 2004.

BARROS, D. D.; GHIRARDI, M. I. G.; LOPES, R. E. Social occupational therapy: a socio-historical perspective. In: KRONENBERG, F.; ALGADO, S. S.; POLLARD, N. (Org.). *Occupational Therapy without*

borders: learning from the spirit of survivors. Londres: Elsevier Science Ltd - Churchill Livingstone, 2005. p. 140-151.

BARROS, D. D.; GHIRARDI, M. I. G.; LOPES, R. E. Terapia ocupacional social. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 95-103, 2002.

BARROS, D. D.; LOPES, R. E.; GALHEIGO, S. M. Novos espaços, novos sujeitos: a terapia ocupacional no trabalho territorial e comunitário. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia ocupacional: fundamentação e prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. p. 354-363.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Legislativo, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 25 jul. 2016.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Política Nacional de Assistência Social*. Brasília: Secretaria Nacional de Assistência Social, 2005. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2016.

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução nº 383, de 22 de dezembro de 2010. Define as competências do Terapeuta Ocupacional nos contextos sociais e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 25 nov. 2010. Seção 1. Disponível em: <<http://coffito.gov.br/nsite/?s=383&cat=14>>. Acesso em: 25 jul. 2016.

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução nº 406, de 07 de novembro de 2011. Disciplina e especialidade profissional Terapia Ocupacional nos contextos sociais e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 7 nov. 2011. Disponível em: <<http://coffito.gov.br/nsite/?s=406&cat=14>>. Acesso em: 25 jul. 2016.

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução nº 445, de 26 de abril de 2014. Altera a Resolução-COFFITO nº 418/2011, que fixa e estabelece os Parâmetros Assistenciais Terapêuticos Ocupacionais nas diversas modalidades prestadas pelo Terapeuta Ocupacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 21 out. 2014. Seção 1. Disponível em: <<http://coffito.gov.br/nsite/?s=418&cat=14>>. Acesso em: 25 jul. 2016.

CASTEL, R. As transformações da questão social. In: BELFIORE-WANDERLEY, M.; BÓGUS, L.; YAZBEK, M. C. *Desigualdade e a questão social*. São Paulo: EDUC, 1997. p. 17-50.

CÔRTEZ, C.; GONTIJO, D. T.; ALVES, H. C. Ações da Terapia Ocupacional para a prevenção da violência com adolescentes: relato de pesquisa. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 208-215, 2011.

DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL – UFSCAR. *Laboratório Metuia*. São Carlos. Disponível em: <<http://www.dto.ufscar.br/laboratorios-1/laboratorio-metuiia>>. Acesso em: 22 nov. 2016.

FELIPE, M. Rede social. In: PARK, M. B.; FERNANDES, R. S.; CARNICEL, A. (Org.). *Palavras-chave em educação não formal*. Holambra: Editora Setembro; Campinas: Unicamp: CMU, 2007. p. 247-248.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GALHEIGO, S. M. O cotidiano na Terapia Ocupacional: cultura, subjetividade e contexto histórico-social. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 104-109, 2003.

GALHEIGO, S. M. Terapia ocupacional social: uma síntese histórica acerca da constituição de um campo de saber e de prática. In: LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S. *Terapia Ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos*. São Carlos: Edufscar, 2016. p. 49-68.

JUSTA, F. M. C.; HOLANDA, I. C. L. C. Teatro com adolescentes em risco social: práticas de promoção da saúde no contexto terapêutico ocupacional. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 16-23, 2012.

LAW, M. et al. *McMaster University Occupational Therapy evidence based practice research group*. Hamilton: McMaster University, 1998.

LOPES, R. E. *Cidadania, políticas públicas e terapia ocupacional, no contexto das ações de saúde mental e saúde da pessoa portadora de deficiência, no Município de São Paulo*. 1999. 539 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

LOPES, R. E. Terapia Ocupacional Social e a infância e juventude pobres: experiências do Núcleo UFSCar do projeto Metuia. *Caderno de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos*, São Carlos, v. 14, n. 1, p. 5-14, 2006.

LOPES, R. E. et al. Juventude pobre, violência e cidadania. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 63-76, 2008.

LOPES, R. E. et al. Educação profissional, pesquisa e aprendizagem no território: notas sobre a experiência de formação de terapeutas ocupacionais. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 140-147, 2010.

LOPES, R. E. et al. Oficina com jovens da escola pública: tecnologias sociais entre educação e terapia ocupacional. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 15, n. 36, p. 277-288, 2011.

LOPES, R. E. et al. Recursos e tecnologias em Terapia Ocupacional social: ações com jovens pobres na cidade. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 591-602, 2014.

LOPES, R. E.; BORBA, P. L. O.; CAPPELLARO, M. Acompanhamento individual e articulação de recursos em terapia ocupacional social: compartilhando uma experiência. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 233-238, 2011.

LOPES, R. E.; SILVA, C. R.; MALFITANO, A. P. S. Adolescência e juventude de grupos populares urbanos no Brasil e as políticas públicas: apontamentos históricos. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, v. 23, p. 114-130, 2006. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/23/art08_23.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2016.

MALFITANO, A. P. S. Contexto social e atuação social: generalizações e especificidades na Terapia Ocupacional. In: LOPES, R. E.; MALFITANO, A. P. S. *Terapia Ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos*. São Carlos: Edufscar, 2016. p. 117-134.

MONTEIRO, M. M.; FIGUEIREDO, V. P.; MACHADO, M. F. A. S. Formação do vínculo na implantação do Programa Saúde da Família numa Unidade Básica de Saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 357-363, 2009.

PEREIRA, D. C. et al. Oficina de culinária como estratégia de intervenção da Terapia Ocupacional com adolescentes em situação de vulnerabilidade social. *Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos*, São Carlos, v. 22, n. 3, p. 621-626, 2014.

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – PPGTO-UFSCar. São Carlos, 2009. Disponível em: <<http://www.ppgto.ufscar.br/website>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

SILVA, C. R.; CARDINALLI, I. C.; LOPES, R. E. A utilização do blog e de recursos midiáticos na ampliação das formas de comunicação e participação social. *Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos*, São Carlos, v. 23, n. 1, p. 131-142, 2015.

SILVA, C. R.; LOPES, R. E. Adolescência e juventude: entre conceitos e políticas públicas. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 17, n. 2, p. 87-106, 2009.

SILVA, F. C. The matrix: a aventura da formação no mundo tecnologicado. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 101, p. 1545-1561, 2007.

SOARES, M. R. M.; CASTRO, E. D.; INFORSATO, E. A. Cidade adentro, cidade afora: histórias entre Associação Morungaba e pacto-USP. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 193-198, 2009.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP. *Definição de Terapia Ocupacional*. 1997. Mimeografado.

ZAGO, F. C.; BREDARIOL, A. C. P.; MESQUITA, D. P. A aplicação da terapia comunitária na intervenção com adolescentes: novas estratégias de prevenção e promoção. *Caderno de Terapia Ocupacional da UFSCar*, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 361-371, 2013.

Contribuição dos Autores

Janaína de Souza Sabino foi responsável pelo levantamento teórico, coleta de dados, análise dos dados e redação do texto. Cláudia Fell Amado foi responsável pela correção e revisão do texto, análise dos dados, organização das fontes e orientação durante todo o percurso da produção do artigo. Ana Carollyne Dantas de Lima e Beatriz Prado Pereira foram responsáveis pela correção e revisão do texto. Todos os autores aprovaram a versão final do texto.